

**PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO COREDE  
NORTE/RS: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE**

ACADEMIC PRODUCTIONS IN RURAL EDUCATION IN THE COREDE NORTE/RS  
REGION: CONTRIBUTIONS TO TEACHER TRAINING

PRODUCCIONES ACADÉMICAS EN LA EDUCACIÓN DEL CAMPO EN EL COREDE  
NORTE/RS: APORTES A LA FORMACIÓN DOCENTE

Jerônimo Sartori<sup>1</sup> 0000-0001-5099-1138

Josiani Maria Kwiatkowski<sup>2</sup> 0009-0006-7109-5897

Almir Paulo dos Santos<sup>3</sup> 0000-0002-9283-3178

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul – Erechim, RS, Brasil; [jeronimo.sartori@uffs.edu.br](mailto:jeronimo.sartori@uffs.edu.br)

<sup>2</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul – Erechim, RS, Brasil;  
[josianikwiatkowski@gmail.com](mailto:josianikwiatkowski@gmail.com)

<sup>3</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul – Erechim, RS, Brasil; [almir.santos@uffs.edu.br](mailto:almir.santos@uffs.edu.br)

**RESUMO:**

O estudo focou-se na produção acadêmica gerada no período de 2013-2023 sobre a temática Educação do Campo, tendo, como base, a sistematização de quinze (15) trabalhos desenvolvidos em universidades situadas na região do Corede Norte/RS e postados no repositório das respectivas bibliotecas. A pesquisa foi realizada nos repositórios das bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI), da Universidade de Passo Fundo (UPF) e do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU). A investigação objetivou analisar as contribuições das produções acadêmicas na formação dos licenciados e pós-graduandos, considerando as práticas pedagógicas efetivadas nas escolas do campo. A análise evidencia uma diversidade de temas que transita por políticas públicas, práticas pedagógicas, pedagogia da alternância, agroecologia, cultura e identidade camponesa, refletindo a complexidade da Educação do Campo, enquanto temática e problemática de pesquisa. O estudo realizado potencializa, de forma recorrente, os achados nos trabalhos analisados, sugerindo a sua relevância formativa e sublinhando o rigor científico das investigações produzidas neste território – Corede Norte/RS.

**Palavras-chave:** educação do campo; práticas pedagógicas; identidade camponesa.

**ABSTRACT:**

This study focused on the academic production generated between 2013 and 2023 on the theme of Rural Education, based on the systematization of fifteen (15) works developed at universities located in the Corede Norte/RS region and posted in the repository of their respective libraries. The research was conducted in the library repositories of the Federal University of the Southern Border (UFFS), the Regional Integrated University of Alto Uruguai and Missões (URI), the University of Passo Fundo (UPF), and the Alto Uruguai Educational Development Institute (IDEAU). The investigation aimed to analyze the contributions of academic productions to the training of undergraduate and graduate students, considering the pedagogical practices implemented in rural schools. The analysis reveals a diversity of themes spanning public policies, pedagogical practices, alternation pedagogy, agroecology, culture, and peasant identity, reflecting the complexity of Rural Education as both a research theme and problem. The study consistently highlights the findings in the analyzed works,

suggesting their formative relevance and underlining the scientific rigor of the research produced in this territory – Corede Norte/RS.

**Keywords:** rural education; pedagogical practices; peasant identity.

**RESUMEN:**

El estudio se centró en la producción académica generada en el período de 2013-2023 sobre la temática de la Educación del Campo, tomando como base la sistematización de quince (15) trabajos desarrollados en universidades situadas en la región del Corede Norte/RS y publicados en el repositorio de las respectivas bibliotecas. La investigación se realizó en los repositorios de las bibliotecas de la Universidad Federal de la Frontera Sur (UFFS), de la Universidad Regional Integrada del Alto Uruguay y de las Misiones (URI), de la Universidad de Passo Fundo (UPF) y del Instituto de Desarrollo Educativo del Alto Uruguay (IDEAU). La investigación tuvo como objetivo analizar los aportes de las producciones académicas en la formación de los licenciados y posgraduados, considerando las prácticas pedagógicas implementadas en las escuelas del campo. El análisis evidencia una diversidad de temas que transita por políticas públicas, prácticas pedagógicas, pedagogía de la alternancia, agroecología, cultura e identidad campesina, reflejando la complejidad de la Educación del Campo, como temática y problemática de investigación. El estudio realizado potencia, de forma recurrente, los hallazgos en los trabajos analizados, sugiriendo su relevancia formativa y subrayando el rigor científico de las investigaciones producidas en este territorio – Corede Norte/RS.

**Palabras clave:** educación del campo; prácticas pedagógicas; identidad campesina.

## Introdução

A Educação do Campo configura-se como uma temática de crescente interesse no cenário acadêmico brasileiro, não apenas pela complexidade dos desafios sociais e políticos que a envolvem, mas também por sua relevância na afirmação dos direitos educacionais das populações rurais. A Educação do Campo tal como a concebemos consolidou-se por meio de um movimento social<sup>1</sup> e educacional, que empenha a sua luta em prol de uma educação pública, gratuita e de qualidade, que preza pelos saberes, pela cultura e pelas necessidades dos campesinos. A despeito disso, a principal característica da Educação do Campo reside na articulação entre a escola e a vida no/do campo, com vistas a promover uma formação humana integral e a transformação social, embasada nos princípios da Educação Popular e na valorização das singularidades das diferentes comunidades rurais.

É prudente salientar que o termo “educação do campo” tem um sentido amplo e complexo, ou seja, não pode ser entendido apenas como sinônimo de ensino, tendo em vista que esse conceito alicerça-se na prática educativa, que é desenvolvida nos movimentos sociais, especialmente, no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), bem como em outras organizações que atuam/militam na educação. A partir dessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo analisar as contribuições das produções acadêmicas na formação

---

<sup>1</sup> Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

dos licenciados em suas práticas pedagógicas, os quais são oriundos de instituições da região do COREDE Norte/RS<sup>2</sup>, com destaque para a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai das Missões (URI); Universidade de Passo Fundo (UPF) e Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai (IDEAU).

Essa sistematização permite visualizar tanto as abordagens temáticas predominantes quanto as lacunas metodológicas presentes nas pesquisas, contribuindo para o mapeamento e a reflexão sobre os caminhos que a produção acadêmica tem percorrido nesse campo de estudos, considerando Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e dissertações de mestrado. Nesse alinhamento, é mister destacar que as pesquisas relacionadas à Educação do Campo emergem da luta dos camponeses por terra e educação de qualidade, que dialogue com a sua cultura e os seus saberes.

Na sequência, além desta introdução, o texto está organizado por meio do tópico da metodologia, em que descrevemos o percurso investigativo, explicitando a abordagem qualitativa, os procedimentos de coleta e sistematização dos dados, os critérios de seleção das produções acadêmicas e a delimitação temporal e territorial do estudo. Na seção Educação do Campo, apresentamos os referenciais teóricos que sustentam a análise, dialogando com autores que discutem a centralidade do território, a valorização dos saberes locais, a pedagogia da alternância e a agroecologia como princípios estruturantes dessa proposta educativa. No tópico Resultados e Discussão, expomos os dados sistematizados em quadro analítico, destacando as principais temáticas, metodologias e lacunas presentes nas pesquisas encontradas, ao mesmo tempo em que articulamos essas evidências com os fundamentos teóricos apresentados, estabelecendo um processo reflexivo e crítico. Por fim, nas Considerações finais, retomamos os objetivos do estudo, apontando as principais contribuições da produção acadêmica analisada, os seus limites e possibilidades, bem como ressaltamos a relevância de políticas públicas e iniciativas institucionais, como as desenvolvidas pela UFFS, para a consolidação da Educação do Campo no Corede Norte/RS.

Essa organização busca assegurar clareza e coesão ao trabalho, permitindo ao leitor compreender o percurso metodológico, conhecer os referenciais teóricos e os achados empíricos analisados de maneira articulada. Além disso, procura evidenciar como a análise da

---

<sup>2</sup> A lei nº 10.283, de 17-10-1994, criou os Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) para serem fóruns de discussões com vistas a traçar políticas e ações de desenvolvimento para as regiões. Atualmente, o estado do Rio Grande do Sul conta com vinte e oito (28) Coredes. Compõem o Corede Norte/RS trinta e dois (32) municípios: Aratiba, Áurea, Barão de Cotegipe, Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Campinas do Sul, Carlos Gomes, Centenário, Charrua, Cruzaltense, Entre Rios do Sul, Erebangó, Erechim, Erval Grande, Estação, Faxinalzinho, Florianópolis, Gaurama, Getúlio Vargas, Ipiranga do Sul, Itatiba do Sul, Jacutinga, Marcelino Ramos, Mariano Morro, Paulo Bento, Ponte Preta, Quatro Irmãos, São Valentim, Sertão, Severiano de Almeida, Três Arroios, Viadutos.

produção acadêmica regional contribui para o fortalecimento da Educação do Campo enquanto campo de pesquisa, prática social e projeto político comprometido com a transformação da realidade das populações camponesas.

## Metodologia

O estudo caracteriza-se pela metodologia qualitativa e abordagem de natureza descritivo-analítica, realizado por meio dos procedimentos bibliográfico e documental. O foco é as produções que versam sobre educação do campo localizadas nos repositórios das bibliotecas (UFFS, URI, IDEAU e UPF). De acordo com Minayo (2004), a abordagem qualitativa é fundamental nas ciências sociais, por oferecer a possibilidade de compreender uma determinada realidade em profundidade, focando em fenômenos sociais e historicamente situados em um nível que não podem ser quantificados.

À vista disso, a configuração do estudo alicerçou-se em pesquisa bibliográfica para produzir a fundamentação teórica, considerando que “a teoria é construída para explicar ou compreender um fenômeno, um processo ou um conjunto de fenômenos e processos” (Minayo, 2004, p. 18). O estudo documental realizou-se por meio do inventário das produções acadêmicas (Monografia, TCCs e dissertações) elencadas e produzidas sobre Educação Do Campo, localizadas nos repositórios das bibliotecas da UFFS, URI, UPF e IDEAU. A busca nos repositórios envolveu a localização de pesquisas realizadas no contexto da região do Corede Norte/RS, que abrange a Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU).

O recorte temporal desta pesquisa compreende produções realizadas entre os anos de 2013-2023, período que coincide com a intensificação dos debates em torno da Educação do Campo no Brasil, impulsionada por legislações específicas, pela mobilização dos movimentos sociais e pela implementação de políticas públicas voltadas às populações do meio rural. Nesse contexto, destaca-se a criação e a implantação do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Erechim, como parte da política de interiorização e democratização do ensino superior público no Brasil.

A análise descritivo-analítica foi conduzida a partir do registro dos dados coletados, contendo informações referentes ao título, autor, ano, curso, instituição, palavras-chaves, objetivos, metodologia, amostra, instrumentos de coleta, local de realização da pesquisa, resultados e conclusões de cada trabalho acadêmico. Os dados foram organizados de forma descritiva e categorizados segundo as variáveis identificadas, quais sejam: ensino de ciências

da natureza nas escolas do campo, pedagogia da alternância, agroecologia, ausência de políticas públicas, cessação de atividades de escolas do campo, projeto político-pedagógico da escola do campo.

## **Educação do Campo: diálogos com a produção acadêmica**

O campo é o espaço de construção da vida para o camponês. É nesse espaço que muitas famílias, além de providenciar seu sustento material, vivem sua história marcada por conquistas e angústias. A construção da vida do camponês é marcada por relações familiares, pelo convívio com os vizinhos, com os amigos no espaço comunitário, bem como também se constrói na relação entre o ser humano e a natureza em sua amplitude (Santos; Sartori, Ody, 2020, p.137-138).

A despeito do excerto, a Educação do Campo, enquanto campo teórico e político, é sustentada por princípios que visam romper com a lógica homogeneizadora do camponês como sujeito “atrasado” e desprovido de conhecimento, isto é “ignorante”. Nessa perspectiva, a escola do campo necessita ter proposta própria e distanciada do viés urbanocêntrico, reconhecendo as especificidades históricas, culturais, sociais e econômicas das populações camponesas. Fundamentada na defesa do direito à educação como bem público e na valorização dos saberes locais, a Educação do Campo propõe a construção e a manutenção de uma escola vinculada ao território, comprometida com a emancipação dos sujeitos e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (Caldart, 2004; Molina; Jesus, 2012).

Essa concepção também é reforçada por Caldart, Lima e Mauro (2012), que apontam para a centralidade do território, da diversidade dos sujeitos do campo e da articulação entre trabalho, cultura e educação como elementos constituintes desse projeto educativo. Além disso, essa proposta educativa dialoga diretamente com a pedagogia freireana, ao compreender a educação como uma prática transformadora, que parte da realidade concreta dos sujeitos. Como afirma Freire (2021, p. 34), “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”, enfatizando a necessidade de relacionar o conteúdo escolar com a vivência dos educandos e a sua capacidade de intervir no mundo e na realidade local.

É na realidade do mundo e da vida, que se constrói consciência e objetividades para ser e atuar nos diferentes lugares como sujeito político, crítico e reflexivo. Assim, é indiscutível a necessidade de atentar para a ação educativa como um ato político, que não prescinde do conhecimento crítico (Freire, 2021). À vista disso, a Educação do/no Campo ocupa espaço primordial no território campesino por estabelecer o diálogo com

a realidade e, por meio dessa interlocução, produzir conhecimento crítico que possibilita intervir e transformar o meio social. Nesse enlaçamento, é que Freire (2021) entende a educação como ato político e concebe o professor como ator político, que ao debater, dialeticamente, sobre as condições estruturais pode produzir ferramentas cognitivas para alavancar mudanças que atendam aos anseios do campesinato.

Nesse encadeamento, para atuar na escola do campo, o educador precisa ser formado, não para falar sobre a sua visão de mundo, para impô-la ao camponês, mas para dialogar com ele (o camponês) sobre a sua e a nossa visão de mundo (Freire, 1996). Por esse viés “[...] é preciso que educador e político sejam capazes de conhecer as condições estruturais em que o pensar e a linguagem do povo, dialeticamente, se constituem” (Freire, 1996, p. 87). Apesar desse olhar freireano, é que a ação política e pedagógica do professor pode, ao refletir sobre a realidade, mediar a construção da consciência crítica em prol da prática da liberdade.

Neste caso, os fundamentos da Educação do/no Campo que são evidenciados nos trabalhos analisados, em sua maioria, expressam preocupação com a realidade concreta dos camponeses e com as escolas do campo, tendo em vista a necessidade de organizar práticas pedagógicas que dialoguem com o contexto de vida dos estudantes camponeses. Nesse viés, é indispensável que a prática docente seja permeada pelos princípios do diálogo e da problematização, como forma de relacionar teoria e prática, de produzir autonomia e de gerar emancipação. Ao sublinhar perspectivas e desafios “[...] como professor problematizador da realidade significa mobilizar os saberes do cotidiano e/ou da experiência, no sentido da construção de novos conhecimentos [...]” (Santos; Sartori; Ody, 2020, p. 134).

A Educação do/no Campo olhada a partir da formação de professores em um curso de licenciatura com foco nas Ciências da Natureza, implica sublinhar a relevância de adotar uma abordagem pedagógica, que leve em conta a realidade local e regional, bem como os saberes dos povos do campo. Ante ao exposto, é fundamental superar o modelo educacional descontextualizado e urbanocêntrico, ainda, desenvolvido nas escolas do campo. Destarte, no que tange ao ensino de Ciências da Natureza de acordo com a investigação, o curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza, enquanto espaço formativo de novos docentes, sugere que o conhecimento e o sujeito necessitam estar articulados como forma de lutar contra a hegemonia de uma educação bancária, que traz, em seu bojo, o viés competitivo, individualista, conservador e tradicional. A inserção de olhares críticos ao ensino, neste caso, da área

de Ciências da Natureza sublinhamos a necessidade de: “[...] compreender a educação como um ato político e ético permeada por relações de poder assimétricas e desiguais no interior de uma sociedade que naturaliza a exploração, o domínio e a subordinação” (Silva; Ody, 2020, p. 128).

A formação de professores para atuar nas escolas do campo, conforme a concepção vigente para a Educação do/no Campo, foi projetada para que os educadores sejam formados para assumir o compromisso político e pedagógico com as demandas e com as identidades dos povos camponeses, quilombolas, pescadores e extrativistas. A formação por meio da Pedagogia da Alternância tem relevância pelo fato de dialogar diretamente com o princípio da alternância entre tempos e espaços educativos, articulando os saberes acadêmicos e os conhecimentos oriundos da prática social camponesa. Conforme realçam Caldart; Lima; Mauro (2012), esse modelo propicia a construção coletiva do conhecimento a partir da relação entre os saberes do território e os conteúdos escolares, possibilitando a formação integral dos sujeitos no contexto em que vivem (Caldart; Lima; Mauro, 2012). Apesar disso, é prudente ressaltar que a Educação do/no Campo não é apenas a manifestação do lugar do camponês, mas de seus sujeitos, da valorização de seus conhecimentos e de suas próprias práticas (Santos; Sartori; Ody, 2020).

É providencial destacar que a formação com enfoque na área de Ciências da Natureza tenha, em sua matriz curricular, a presença da agroecologia como um tema a ser aprofundado e estudado, pois as pesquisas, nesse campo, refletem a preocupação com a formação integral dos sujeitos. À vista disso, a agroecologia necessita ser pautada em valores de sustentabilidade e de respeito ao ambiente rural, o que está profundamente alinhado ao projeto pedagógico da Educação do/no Campo, que reconhece o território como espaço de resistência e de produção de conhecimento. Segundo Silva e Ody (2020, p. 125), “[...] a agroecologia ganha centralidade não somente nos modos de produção nos territórios camponeses que se contrapõe à hegemonia do agronegócio capitalista [...]”, mas também como conteúdo que necessita ser incorporado na matriz das escolas de educação básica do campo. Destarte, a agroecologia é entendida como prática educativa crítica, comprometida com a transformação das relações sociais e com a autonomia dos povos do campo.

A problematização acerca das restrições políticas públicas voltadas à educação que é oferecida aos povos do campo compõe o debate sobre a Educação do/no Campo. Ademais, para que a escola do campo seja aliada dos sujeitos sociais em luta, ela

necessita continuar existindo para assegurar a reprodução material de suas vidas, tendo, como base, o trabalho na terra. A despeito disso, a formação crítica precisa dar aos sujeitos condições para compreender os modelos de desenvolvimento do campo, que estão em permanente disputa como parte integrante da totalidade dos projetos societários, que colocam em xeque a classe trabalhadora e os defensores do capitalismo. Ao considerar as permanentes disputas é mister considerar que: “[...] o espaço pedagógico é um *texto* para ser constantemente ‘lido’, interpretado, ‘escrito’ e ‘reescrito’”, de modo que se torne um espaço solidário em que docentes e discentes construam possibilidade de aprendizagem democrática (Freire, 1996, p. 109, grifo do autor).

Daí, também, mesmo que a Educação do/no Campo, desde a década de 1990, venha avançando e constituindo-se como uma política pública diferenciada, de acordo com Tafarel e Molina (2012, p. 573), “o Brasil, até o momento, não atingiu a supremacia e soberania no campo educacional para superar o modo de o capital organizar a produção e a reprodução da vida”. À vista disso, cabe ressaltar que a nossa condição é a de um país de educação dependente dos países imperialistas e atravessada pela matriz neoliberal que advoga em favor do Estado mínimo. Por sua vez, ao contrário de um pensamento hegemônico que concebe a escola como espaço para reproduzir os saberes historicamente acumulados, a concepção contida na Educação do/no Campo é fruto da reflexão permanente no sentido de forjar “[...] políticas mediante a luta de classes” (Tafarel; Molina, 2012, p. 576), que envolve a presença dos sujeitos camponeses, que ao debaterem os seus conflitos e confrontos possam elaborar suas próprias políticas.

No processo de sistematização e reflexão acerca da Educação do/no Campo, de forma recorrente, o processo de fechamento das escolas do campo aparece como fenômeno que não apenas compromete a oferta educacional, mas também desestrutura o tecido social e cultural das comunidades rurais, uma vez que tais instituições representam espaços de convivência, identidade e resistência. De acordo com Caldart (2009), é na luta pela permanência das escolas do campo, que se reafirma o direito à educação na perspectiva de transformar a realidade educacional e social. A cessação ou desativação de uma escola do campo esbarra na denúncia da fragilidade para a efetivação dos direitos educacionais das populações camponesas, contrariando os fundamentos legais e pedagógicos que defendem o acesso, a permanência e o sucesso escolar em condições de equidade. Essas constatações recomendam a necessidade de

políticas públicas integradas, capazes de garantir não apenas a manutenção física das escolas, mas também a valorização das especificidades do campo, assegurando que a educação atenda às demandas concretas do povo do campo e respeite a singularidade dos seus modos de vida.

Frigotto e Ciavatta (2012) deixam claro que a Educação do/no Campo orienta-se por meio de princípios de uma determinada racionalidade, bem como de questões específicas que consideram os sujeitos datados e situados. Ao inferir que se o projeto político-pedagógico da escola do campo prima pelo “trabalho como princípio educativo” (Frigotto; Ciavatta, 2012, p. 751), é essencial produzir a compreensão da relevância do trabalho na construção do gênero humano. Há, pois, pesquisas que apontam fragilidades no que se refere ao desenho e ao desenvolvimento do projeto político-pedagógico da escola do campo. Ao aprofundar o estudo nesse campo, é relevante estreitar “[...] a relação entre o trabalho e a educação em todas as suas formas, em que se afirma o caráter formativo do trabalho e da educação como ação humanizadora mediante o desenvolvimento de todas as potencialidades do ser humano” (Frigotto; Ciavatta, 2012, p. 751).

A Educação do/no Campo traduz-se num fenômeno da realidade educacional no Brasil, que, desde a sua origem, é objeto de luta e de tensionamentos, por parte do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que demarcam a luta social não só pela terra (Reforma Agrária), mas também pela educação que se materialize enquanto prática social que dialoga com a cultura, os valores e a vida do povo camponês. Caldart (2012, p. 261) sublinha que:

O esforço feito no momento de constituição da Educação do Campo, e que se estende até hoje, foi de partir das lutas pela transformação da realidade educacional específica das áreas de Reforma Agrária, protagonizadas naquele período especialmente pelo MST, para lutas mais amplas pela educação do conjunto dos trabalhadores do campo.

À vista do excerto, é preciso considerar que a luta pela Educação do/no Campo não é algo novo e está, permanentemente, em movimento para assegurar políticas públicas, financiamento, formação de professores, materiais didático-pedagógicos, ferramentas tecnológicas, condições adequadas de trabalho para todos/as. A Educação do/no Campo ao ter estreito vínculo com a pedagogia freireana empenha-se em produzir estratégias para a transformação da realidade e para produzir a consciência necessária para sair do estado de sujeitos silenciados e oprimidos.

## Resultados e Discussão

Ao discutir os resultados de uma pesquisa tem-se a possibilidade de analisar os dados “brutos”, de modo que as informações fortaleçam a produção de novos conhecimentos, o que demanda interpretar e aprofundar a compreensão do objeto investigado. A análise do **quadro 1** revela, por exemplo, que temas como Políticas Públicas, Práticas Pedagógicas Contextualizadas, Identidade Cultural Camponesa, Pedagogia da Alternância e Agroecologia são recorrentes, o que demonstra a aderência da produção acadêmica com as bases teóricas que estruturam a Educação do Campo.

Na busca, nos repositórios (UFFS, URI, UPF e IDEAU), por temas pesquisados que fazem referência à Educação do/no Campo, salientamos que só foram encontrados estudos referentes ao objeto desta investigação no repositório da biblioteca da UFFS. O fato de obter trabalhos focados no tema Educação do/no Campo somente no repositório da UFFS, certamente, deve-se, além do fato de no *campus* Erechim ser ofertada a licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza, ao compromisso da instituição com a formação de professores e com o desenvolvimento social da região da fronteira sul. Inicialmente, apresentamos o “retrato” dos estudos selecionados, os quais foram fundamentais para a pesquisa dentro do recorte temporal (2013-2023) e do território do COREDE Norte/RS - municípios da AMAU.

**Quadro 1:** Estudos analisados a partir da busca no repositório da UFFS

Autores	Orientador/a	Título	Tipo	Ano	Município
Silas Cleiton Soligo	Leandro Carlos Ody	Metodologias ativas e Ensino de Ciências: construindo potencialidades a partir da Educação do Campo	Produto Educacional PPGPE	2023	Getúlio Vargas
Rosane Morgan	Leandro Carlos Ody	O Projeto Político-Pedagógico na perspectiva da Educação no Campo no município de Aratiba	Dissertação PPGPE	2023	Aratiba
Lauren Hanel Lang Tabolla	Cassio Cunha Soares	Do campo à ação: convergências do feminismo no movimento de mulheres camponesas (MMC)	Dissertação PPGICH	2021	Erechim
Silas Cleiton Soligo	Leandro Carlos Ody	Formação continuada e ensino de ciências naturais: um olhar sobre a educação do campo no município de Getúlio Vargas - RS	Dissertação PPGPE	2020	Getúlio Vargas
Cristine Miszewski	Leandro Carlos Ody	A pedagogia da alternância na perspectiva do Movimento Sem Terra: correlação entre o processo formativo e o processo produtivo do Instituto Educar	Dissertação PPGPE	2020	Erechim
Liziane	Leandro	A educação do campo em uma	Dissertação	2019	Barão de

PRODUÇÕES ACADÊMICAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO COREDE NORTE/RS: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DOCENTE

Jerônimo Sartori • Josiani Maria Kwiatkowski • Almir Paulo dos Santos

Dark Psidonik	Carlos Ody	escola da cidade: desafios e possibilidades	PPGPE		Cotegipe
Flávia Roberta Silva Moraes	Leandro Carlos Ody	O ensino de ciências da natureza em escolas do campo: aproximando os saberes do campo e o conhecimento científico	Dissertação PPGPE	2019	Ponte Preta
Marilane Berria	Solange Toderer Von Onçay	O fechamento das escolas do campo no município de Barão de Cotegipe-RS: correlação de forças e principais impactos	Monografia Ledoc	2018	Barão de Cotegipe
Nelci Daga	Émerson Neves da Silva	Horta escolar na escola do campo: diagnóstico da experiência na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Pedro I	Dissertação PPGPE	2017	Marcelino Ramos
Viviane Marmen-tini	Émerson Neves da Silva	Os povos indígenas na Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Erechim - afirmações e conflitos: o diagnóstico do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo: Ciências da Natureza	Dissertação PPGPE	2017	Erechim
Gabriela Cassol	Maria Silvia Cristofoli	A relação entre a educação do campo e a agricultura familiar: reconhecimento nas políticas	Monografia Pedagogia	2013	Erechim
Rosane Farina	Naira Estela Rosler Mohr	A educação do campo na região alto Uruguai gaúcho: cenário e políticas públicas educacionais	Monografia Pedagogia	2014	Erechim
Francieli Sell	Naira Estela Rosler Mohr	Educação infantil no campo: um estudo na região do alto Uruguai gaúcho	Monografia Pedagogia	2014	Erechim
Daniel Gutierrez	Thiago Ingrassia Pereira	A escola e a formação dos sujeitos do campo: Uma análise entre o Colégio Agrícola Estadual Ângelo Emílio Grandó e o Instituto de Educação Josué de Castro	Monografia C. Sociais	2014	Erechim
Édine Berto	Isabel Rosa Gritti	Escola Estadual Valentim Berto: da criação à nucleação	Monografia História	2014	Ponte Preta

Fonte: Repositório - Biblioteca UFFS - elaborado pelos pesquisadores, 2025.

A análise da amostra revelou que a maioria das pesquisas concentra-se em três grandes áreas temáticas: políticas públicas educacionais, práticas pedagógicas contextualizadas e identidade cultural do campo. A ênfase atribuída à Pedagogia da Alternância e à Agroecologia, identificadas como categorias emergentes, evidencia uma preocupação constante com a articulação entre teoria, prática e o contexto territorial na formação dos sujeitos do campo. Os resultados das pesquisas também apontam de maneira recorrente para a precariedade das condições de oferta da Educação do Campo, marcada pelo fechamento de escolas, pela escassez de políticas de valorização dos saberes locais e pela persistente desigualdade no acesso à educação de qualidade para as populações rurais. Não obstante,

observamos que as escolas do campo desempenham papel crucial na preservação da identidade camponesa e na formação crítica dos sujeitos.

Em pesquisa, é fundamental associar “ver” e “saber” para explicar e/ou compreender um determinado fenômeno (Minayo, 2004). No que se refere às metodologias adotadas, predominantemente, notamos que foi a de abordagem qualitativa, o que reflete o interesse por compreender fenômenos educacionais em profundidade, respeitando as especificidades culturais e sociais das populações rurais. Os procedimentos metodológicos, frequentemente, utilizados para a produção dos dados foram: análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação participante. Ademais, é pela busca de compreensão no campo científico, que o pesquisador trilha *pari passu* as dimensões que se entrelaçam à linguagem, à construção de sentido, à produção de novos conhecimentos.

As compreensões que emergem dos estudos apontam para os desafios de consolidar uma política pública em que os sujeitos do campo sejam os atores na busca pela mudança e pela melhoria da educação que é oferecida nas escolas do campo. Para isso, o entendimento é que seja preciso mover os sujeitos camponeses para, com frequência, realizarem uma leitura crítica do seu cotidiano para que possam produzir a vida com dignidade no meio rural (Santos; Sartori; Ody, 2020). A despeito disso, visualizamos o potencial do diálogo e da problematização para reelaborar concepções e conceitos, bem como produzir conhecimentos que estreitam a relação teoria e prática, no sentido de não fragmentar o conhecimento curricular e a prática da vida diária no campo.

Os estudos que se dedicaram a investigar o Ensino de Ciências da Natureza na escola do campo trazem narrativas que evidenciam a aprendizagem, considerando a organização pedagógica na atuação em classes multisseriadas. Ademais, salientamos que, conforme os achados nos estudos realizados, a prática pedagógica desenvolve-se tomando por base a realidade e os saberes que os estudantes trazem de suas vivências cotidianas, na vida diária do campo. De acordo com Freire (1996, p. 33), “ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”, pois, à escola cabe “[...] o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos”.

Nesse alinhamento, para Caldart (2004), é indispensável que as práticas em Educação do/no Campo sejam contextualizadas no território, tendo em vista o tempo, o espaço sócio-histórico e a imprescindibilidade intrínseca entre o processo formativo do professor e as vivências experienciadas nas comunidades camponesas. Desse modo, é premente que os

professores e as professoras que atuam em escolas do campo, em suas práticas pedagógicas, reconheçam as especificidades do campo como demanda em “trabalhar com a riqueza social e humana da diversidade de seus sujeitos: formas de trabalho, raízes e produções culturais, formas de luta, de resistência, de organização, de compreensão política, de modo de vida” (Caldart, 2012, p. 262). Por conseguinte, é necessário compreender que um processo formativo diferenciado é complexo e difícil de ser colocado em prática, até porque os docentes que atuam na educação superior são oriundos de processos formativos, extremamente fragmentados e disciplinares, com escasso diálogo entre o conhecimento curricular e a realidade do campo.

Entre os achados nos estudos investigados a agroecologia vem à tona como conteúdo que se alinha diretamente com a vida campesina, por isso, é essencial tanto na formação dos docentes quanto dos discentes. Daí, asseguramos que o aprofundamento nos estudos agroecológicos traz a possibilidade de refletir junto à comunidade escolar a interface com os desafios socioambientais nos espaços de desenvolvimento da agricultura familiar. Sublinhamos que o campo da agroecologia, também, favorece o estabelecimento de inter-relações entre as dimensões culturais dos camponeses, a sustentabilidade ambiental e a sucessão nas pequenas propriedades rurais. À vista disso, as questões socioambientais para além de serem um campo de preocupação para os territórios camponeses constituem-se em objeto que faz o enfrentamento à hegemonia do agronegócio, que busca agregar aos currículos escolares a visão da matriz capitalista e neoliberal (Silva e Ody, 2020).

Na esfera da política na pedagogia da alternância, representa a potencial possibilidade de formar professores para atuar na escola do campo, articulando tempo universidade (TU) e tempo comunidade (TC). A pedagogia da alternância constitui-se em “[...] estratégia formativa, que permite ao camponês a autonomia necessária para não abandonar o campo em detrimento de sua formação na universidade” (Sartori; Silva; Pagliarin, 2019, p. 44). À vista disso, em processos formativos que se valem da pedagogia da alternância, o planejamento e as ações são dimensionadas e desenvolvidas na perspectiva de que a construção do conhecimento não é exclusividade do espaço universitário, pois os processos sociais do campo, quando tomados como objeto de estudo impulsionam a construção de conhecimentos com base na realidade, sendo refletidos e investigados no tempo comunidade.

Sobre o projeto político-pedagógico da escola do campo, a pesquisa indica que ele traz contradições, no que diz respeito à concepção de Educação do/no Campo. Todavia, estão

ancorados na legislação geral<sup>3</sup>, mas sem o destaque especial para a Diretrizes Operacionais para a Educação do Campo<sup>4</sup>, que foca na autonomia da escola e que os projetos político-pedagógicos reconheçam o trabalho, a cultura e a necessidade de sustentabilidade ambiental. No que trata do currículo, os projetos reconhecem apenas as recomendações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deixando à margem o diálogo com os ciclos agrícolas e a vida no campo. Desse modo, o nosso entendimento é o de que a formação integral e crítica dos educandos é preterida, bem como é pouco reconhecida a relevância da participação da comunidade e dos movimentos sociais. Enlaçado a isso, no dizer de Freire (1987), a realidade social é objetiva e não existe por acaso, ela é o produto da ação dos homens, por isso, também não se transformará por acaso, mas pela práxis que precisa embasar-se nos princípios da dialética e no âmago das contradições.

No que tange à cessação das atividades de uma unidade escolar do campo e a nucleação de escolas, segundo os achados, está tudo muito bem resolvido. As justificativas para o fechamento de escolas no campo são as mais variadas, mas a principal refere-se ao baixo índice de matrículas. Para os gestores municipais, o ato de cessar as atividades de uma escola representa economia para o município e, para os estudantes, não há prejuízo algum pelo fato de lhe ser disponibilizado, gratuitamente, o transporte escolar pela prefeitura. Neste caso, vê-se somente o lado financeiro e material, mas não se olha para o sujeito – a criança, o estudante. Qual o horário que a criança/estudante precisa levantar, no caso de frequentar uma escola no turno da manhã? Qual é o tempo em que permanecerá no veículo? Qual a distância a ser percorrida? O tipo de transporte ofertado oferece condições de segurança e conforto à criança e/ou estudante? Ademais, o olhar para essas questões é negligenciado, pois aos usuários não é oferecida a oportunidade do diálogo horizontal, em que as contradições possam explicitar-se e o pensar crítico oferecer a contra-argumentação (Freire, 1987).

Ao analisar os estudos, fica tácito que o desafio alinha-se com o propósito de conduzir os processos formativos na escola do campo, de modo a promover o desenvolvimento do conhecimento a respeito das questões sociais e culturais, que se entrelaçam com a vida camponesa (Silva; Ody, 2012). Assim sendo, a matriz formativa necessita desviar-se das dimensões que objetivam que a educação escolar siga a perspectiva do neoliberalismo, que torna o sujeito alienado e despolitizado. A reflexão crítica sobre a realidade que se pretende modificar, não se dá no silenciamento “[...] em face da passividade das explicações

<sup>3</sup> Constituição Federal (1988); Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional (LDB – Lei n. 9.394/96) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

<sup>4</sup> Parecer CNE/CEB nº 36/2001 e Resolução CNE/CEB nº 1/2002, que orienta uma educação contextualizada à realidade rural.

discursivas do professor [...]. A dialogicidade não nega a validade de momentos explicativos, narrativos em que o professor expõe ou fala do objeto” (Freire, 1996, p. 96). Para tanto, é premente “[...] insistir na necessidade de sairmos de uma visão antropocêntrica para vermos o mundo não como a casa do ser humano que é servido pelos demais seres, mas como a casa que congrega a existência de todos os seres em coexistência” (Silva; Ody, 2020, p. 230).

Em espaços de Educação do/no Campo, a problematização e o diálogo são determinantes para fortalecer o desenvolvimento da consciência crítica e da educação omliteral em contraposição a uma formação unilateral despolitizada e alienante. Em Freire (1996, p. 81, grifo do autor), o ato de dialogar e de problematizar favorece aos sujeitos a possibilidade de pronunciarem o mundo e a si mesmos, por isso: “Não há também diálogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e de refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de *ser mais*, que não é privilégio de alguns eleitos, mas direito dos homens”.

Por outro lado, entre os trabalhos elencados para estudo uma lacuna metodológica foi identificada, uma vez que diversas pesquisas deixam de explicitar informações fundamentais como amostra, instrumentos de coleta e procedimentos de tratamento dos dados. Tal ausência compromete a robustez dos estudos, dificultando a consolidação do conhecimento produzido, alinhado com o objeto em tela investigado. Dessa forma, o processo social que envolve o objeto investigado precisa ser compreendido, tanto em suas determinações quanto nas transformações atribuídas pelos sujeitos envolvidos (Minayo, 2004). Todavia, tais lacunas não se constituíram em percalços impeditivos à realização da pesquisa e à análise dos valiosos achados nos trabalhos estudados.

A pesquisa permitiu refletir e reconhecer a importância de estudos que considerem dificuldades, carências expectativas e necessidades da formação docente e da prática pedagógica na escola do campo. Ademais, os resultados indicam que, na análise, há a necessidade da formação docente para ensejar a melhoria na concepção de Educação do/no Campo e na construção de uma escola do campo que assegure uma educação pública, gratuita e de qualidade, que respeite a diversidade e promova uma sociedade mais justa, solidária e democrática.

## Considerações finais

A tentativa, neste tópico, respeitando os nossos limites teóricos, foi produzir uma síntese que pudesse contemplar, de forma compreensível e coerente, a interpretação e a reflexão crítica acerca dos achados nas produções que versam sobre a temática e as

problemáticas que atravessam a Educação do/no Campo. Portanto, ao observar os dados sistematizados na tabela, constatamos que a produção acadêmica sobre a Educação do Campo reflete e reforça a defesa de uma escola que reconheça o campo não como um espaço de carências, mas como um território de saberes, práticas e culturas legítimas, que necessitam ser valorizadas no processo educativo.

A análise da produção acadêmica sobre a Educação do/no Campo, encontrada no repositório da biblioteca da UFFS, mostra um campo que está crescendo e se consolidando, com uma variedade de temas que dialogam diretamente com a vida das pessoas que vivem no meio rural. As pesquisas deixam claro o quanto é importante pensar em uma educação que respeite as diferenças, valorize o conhecimento local e lute contra as desigualdades históricas que ainda marcam a vida das comunidades camponesas no Brasil.

Este estudo traz uma contribuição importante ao reunir e analisar quinze (15) trabalhos produzidos, especialmente, na região do Corede Norte/RS, um espaço que até agora não tinha sido tão explorado na literatura. Com isso, conseguimos mostrar a diversidade das temáticas e dos métodos usados pelos pesquisadores, além de apontar algumas dificuldades que precisam ser enfrentadas e superadas para que as futuras pesquisas sejam ainda mais sólidas e aprofundadas. Assim, o estudo contribuiu para uma melhor compreensão dos desafios e das possibilidades da Educação do/no Campo nessa região, servindo de apoio para quem pesquisa, ensina ou formula políticas públicas nessa área da educação básica.

É importante reconhecer também algumas limitações do nosso trabalho, como o foco em algumas instituições específicas e o recorte temporal de 2013-2023, que pode ter deixado fora outras produções relevantes. Além disso, consideramos só trabalhos acadêmicos disponíveis em repositórios institucionais, o que pode ter excluído outras fontes importantes. Essas limitações reforçam a necessidade de ampliar os estudos e buscar diferentes perspectivas para enriquecer ainda mais o debate acerca da Educação do/no Campo.

Os resultados que vimos indicam, com clareza, a urgência de políticas públicas mais robustas que assegurem a permanência e a valorização das escolas do campo, bem como que incorporem a legitimidade dos saberes locais nas práticas pedagógicas na escola do campo. Valorizar a identidade camponesa e conectar o conhecimento acadêmico com o vivido no campo são passos fundamentais para construir uma educação do e no campo, que seja realmente inclusiva, democrática, justa e sustentável.

Também percebemos que ainda há muito espaço para que as próximas pesquisas possam ser aprimoradas, principalmente no que tange à descrição dos métodos utilizados e na diversidade de abordagens. Métodos que envolvam as próprias comunidades, pesquisas que

acompanhem as escolas por mais tempo, estudos que explorem diferentes regiões do país podem ajudar a fortalecer o campo e garantir a representação da pluralidade das diferentes realidades rurais.

Do estudo, fica clara a forte conexão entre a Educação do/no Campo e os movimentos sociais que lutam pelos direitos das populações rurais, principalmente, o MST. Essa ligação mostra que a educação do e no campo não é só uma questão técnica, mas uma luta política e cultural pela valorização e emancipação dos sujeitos camponeses. Mesmo com avanços, as políticas públicas ainda enfrentam desafios para serem colocadas em prática, mostrando que diferentes visões e interesses disputam o espaço das políticas, dos currículos e da própria escola do campo.

Embora o nosso estudo tenha um foco regional, percebemos que os debates sobre Educação do/no Campo no Corede Norte/RS conversam com discussões mais amplas no Brasil. Muitas dessas realidades compartilham a mesma busca por uma educação que respeite o território, a cultura e as necessidades das populações rurais. Isso mostra que o que acontece aqui está ligado a um movimento global por uma educação que seja mais humana, contextualizada, transformadora e verdadeiramente democrática.

Por isso, este estudo não só organiza o que já foi produzido, mas reafirma o papel fundamental da Educação do/no Campo como uma área de pesquisa e prática que pode ajudar a construir uma sociedade mais justa, solidária e democrática. Assim sendo, a Educação do/no Campo, que é voltada para os sujeitos camponeses, necessita, permanentemente, ser (re)contextualizada para assegurar os direitos não apenas educacionais, mas a terra e de poder viver nela, sendo o campo espaço de vida, de trabalho e de cultura.

Por fim, cabe-nos realçar que a UFFS – *Campus* Erechim tem exercido um papel fundamental na consolidação de ações formativas, pesquisas e projetos de extensão voltados à realidade do campo, fortalecendo a articulação entre universidade e comunidades camponesas e contribuindo, significativamente, para a construção de uma educação comprometida com a justiça social e com os direitos dos sujeitos do campo.

## Referências

- ARROYO, M. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Referências para uma política nacional de Educação do Campo**. Brasília: MEC/SECAD, 2004.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

CALDART, R. S.; LIMA, D. A. de; MAURO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Ed. especial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, R. S.; LIMA, D. A. de; MAURO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p.750-757.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. **Contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo**. Brasília: Ministério da Educação, SECAD, 2012. Coleção Por uma Educação do Campo, caderno 2.

SANTOS, A. P. dos; SARTORI, J.; ODY, L. C. Formação de professores na Educação do Campo no horizonte da pedagogia freireana. In: GOULART, A. J. et al. **Diálogos sobre Educação do Campo, resistência e emancipação social e humana**. Curitiba, PR: Appris, 2020. p. 133-143.

SARTORI, J.; SILVA, D. da; PAGLIARIN, L. L. P. A pedagogia da alternância como possibilidade formativa nas licenciaturas em educação do campo. **RECC**, Canoas, v. 24, n. 1, p. 41-52, mar. 2019.

SILVA, D. da; ODY, L. C. A formação de professores por área do conhecimento: a perspectiva agroecológica como prática política e interdisciplinar na Ciências da Natureza. In: GOULART, A. J. et al. **Diálogos sobre Educação do Campo, resistência e emancipação social e humana**. Curitiba, PR: Appris, 2020. p. 119-132.

TAFAREL, C. Z.; MOLINA, M. C. Política educacional e educação do campo. In: CALDART, R. S.; LIMA, D. A. de; MAURO, G. (orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p. 571-578.

## SOBRE OS AUTORES

**Jerônimo Sartori**. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFFS. Vice Líder Grupo de Pesquisa: Educação, Formação Docente e Processos Educativos e membro do 'Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (Gepes), IHCEC/UPF.

Contribuição de autoria: Autor - <http://lattes.cnpq.br/2267208594636934>

**Josiani Maria Kwiatkowski.** Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim. Bolsista de Iniciação Científica.

Contribuição de autoria: Autora - <http://lattes.cnpq.br/6272014046429418>

**Almir Paulo dos Santos.** Doutor em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Associado da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd). Líder do Grupo de Pesquisa e Estudo Educação e Democracia.

Contribuição de autoria: Autor - <http://lattes.cnpq.br/5593646605105339>

### **Como citar este artigo**

SARTORI, Jerônimo; KWIATKOWSKI, Josiani Maria; SANTOS, Almir Paulo dos. Produções acadêmicas na educação do campo no corede norte/rs: contribuições à formação docente. **Revista Educação em Páginas**, Vitória da Conquista, v. 5 n. 5, 2026. DOI: 10.22481/redupa.v5i5.18705